

Eduardo Souto (1882–1942)

Cabocla do sertão

Sertaneja

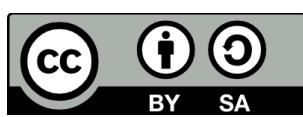
Dedicatória: Ao bom amigo e distinto tenor Sylvio Salema.

Texto: Gastão Penalva

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano  
(voice, piano)

3 p.





Ao bom amigo e distinto tenor *Sylvio Salema*.

# Cabocla do sertão

Sertaneja

Poesia de  
Gastão Penalva

Eduardo Souto

The musical score consists of three staves. The top staff is for the Canto (voice) and the bottom two are for the Piano (accompaniment). The score is in common time, with a key signature of one flat (B-flat). Measure 1 starts with a rest for the Canto, followed by a piano introduction. Measure 2 begins with the Canto's entrance. Measure 6 starts the vocal line with the lyrics "Ai! que sau - da - de da ca - bô - cla do ser - tão!". The piano accompaniment features eighth-note chords. Measures 11 and 12 continue the vocal line with the lyrics "re - na, meu co-ra - ção! Ai! de tão lon - ge, co - mo é". The piano part includes eighth-note chords and some rhythmic patterns.

§

Canto

Piano

1.

2.

6

Lin - da mo -

m.d.

11

re - na, meu co-ra - ção! Ai! de tão lon - ge, co - mo é

16

tris - te\_o meu pe - nar! Sem - pre\_a sof - frer, sem - pre\_a cho -

rar! Ai! si\_eu pu - des - se di - zer\_te\_a - gó - ra Quan-to pa -

de - ce\_ó flór quem por ti cho - ra\_a-mor! Tal - vez com pe - na, tu - do dei -

xas - ses, lin - da mo - re - na,e con - so - las - ses mi - nha dôr.

D.S. al Coda ♂

Fine

# Cabocla do sertão

I

Ai! que saudade da cabôcla do sertão!  
 Linda morena, meu coração  
 Ai! de tão longe, como é triste o meu penar!  
 Sempre a sofrer, sempre a chorar!

## ESTRIBILHO

Ai si eu pudesse dizer-te agóra  
 Quanto padece, ó flôr!  
 Quem por ti chora, amôr!  
 Talvez com pena, tudo deixasses,  
 Linda morena, e consolasses minha dôr

II

Minha viola já não sabe mais gemer;  
 Já não suspira de bem querer.  
 Chora comigo minha dôr minha afflictão,  
 Tão longe della, do meu sertão!

III

Deus que me escuta,  
 Deus, que sabe o que é paixão,  
 Faça que eu volte para o sertão!  
 E passe a vida, num consolo encantador,  
 Entre a viola e o meu amôr